

O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS E MÍDIAS NO CONTEXTO ESCOLAR: A INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – ENSINO MÉDIO¹

Camila Saideles²

Maria Angélica Figueiredo Oliveira³

RESUMO

O presente artigo tem como finalidade investigar O Uso da Informática na Educação de Jovens e Adultos – Ensino Médio (EJA – EM) na Escola Estadual de Educação Básica Tito Ferrari localizada em São Pedro do Sul-RS. Para isso realizou-se uma pesquisa com alguns educadores da escola, na qual discorrem sobre as mídias que utilizam em sala de aula, o planejamento das aulas, as dificuldades encontradas ao trabalhar com as tecnologias da informação e comunicação (TICs), entre outras colocações. Houve também uma pesquisa a cerca da educação no contexto histórico. Nota-se com este estudo que os educadores da EJA – EM estão ao seu modo e tempo interagindo e aliando a tecnologia ao trabalho docente, apesar dos empecilhos do caminho docente ao integrar as tecnologias as práticas educativas.

ABSTRACT

The present article has as purpose to investigate the use of the Computer science in the Education of Youths and Adults – High School (EYA – HS) in the State School of Basic Education Tito Ferrari located in São Pedro of the South-RS. For that took place a research with some educators of the school, in the which elapse on the media that they use at classroom, the planning of the classes, the difficulties found when working with technology of information and communication (TICs), among other placements. There was also a research the about of the education in the historical context. It is noticed with this study that the educators of EJA – EM are at their way and time interacting and forming an alliance the technology with the educational work, in spite of the difficulty of the educational road when integrating the technologies the educational practices.

PALAVRAS-CHAVE

Educação, Escola, TICs, Educador, Educando.

WORD-KEY

Education, School, TICs, Educator, Student.

¹ Artigo apresentado ao curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora Mestre em Engenharia da Produção.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo surgiu de algumas preocupações constatadas ao longo dos anos, após a instalação do laboratório de informática na Escola Estadual de Educação Básica Tito Ferrari, em São Pedro do Sul, RS, como a dificuldade enfrentada por professores da modalidade EJA – Ensino Médio ao usar a informática como ferramenta de apoio à aprendizagem.

O computador permeia constantemente nossas vidas, pois é encontrado em vários lugares que frequentamos, isso enquanto educadores, educandos e pessoas fora do ambiente escolar. Sendo assim, não podemos ignorá-lo e sim devemos buscar introduzi-lo em nossas vidas cotidianas, principalmente em sala de aula.

Atualmente observamos que a escola precisa estar inserida no mundo digital. Em uma educação de qualidade torna-se necessário aprender em ambientes virtuais e o seu acesso deve estar impregnado de significado. Assim o educador que utiliza as tecnologias disponíveis na escola estará aproximando sua aula da realidade do aluno, sempre planejando sua aula de maneira crítica e integradora, portanto:

As novas tecnologias são hoje uma ferramenta indispensável para a construção do conhecimento. Elas diminuem as distâncias entre as pessoas promovendo o avanço desse mesmo conhecimento e levando as escolas a repensar o seu ambiente de aprendizagem que, cada vez mais, se torna rico em recursos permitindo ao aluno construir o seu quadro de conhecimento de forma autônoma. Neste contexto, o papel do professor adquire uma outra importância ao tornar-se um guia, um mediador, trabalhando com os alunos em parceria e procurando interpretar de forma crítica as informações, orientando o trabalho de pesquisa (LACERDA E SAMPAIO, 2005, p. 388).

Sendo assim, o presente trabalho pretende verificar de que maneira os professores da Educação de Jovens e Adultos – Ensino Médio utiliza a informática como suporte pedagógico na EJA – EM, com o intuito de acrescentar qualidade ao processo de ensino e aprendizagem. Sendo importante conhecer o planejamento das aulas no ambiente digital, quais as dificuldades encontradas para utilizar as TICs, bem como questionar as novas competências necessárias para a era digital, como afirma Freire “o uso de computadores no processo de ensino aprendizagem, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa. (...) Depende de quem usa a favor de quê e de quem e para quê”. (1995, p.98).

Em um primeiro momento, foi realizada a pesquisa de documentos acerca do surgimento, implantação e os dias atuais da Educação de Jovens e Adultos, bem como os avanços das TICs na escola. Em seguida, ocorreu a pesquisa de campo, que foi por

amostragem, através de um questionário realizado pelos educadores da escola a cerca do tema desenvolvido neste estudo.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Atualmente percebemos não ser mais possível admitir o processo de ensino e aprendizagem sem o uso das novas tecnologias. Na educação de jovens e adultos essa realidade não pode ser diferente, uma vez que a EJA surgiu como meio de introduzir a linguagem escrita para aqueles ditos marginalizados pelo sistema.

A educação sempre esteve à margem da política e interligada às mudanças na sociedade, historicamente percebemos que as ações ligadas à educação sempre foram de ordem socioeconômica, política e ideológica atendendo aos interesses da classe dominante. Ao longo dos anos os objetivos para a implantação da EJA foram diversificados, de acordo com o momento histórico, no Brasil Colonial – Período Jesuítico (1500-1759) educava-se com intuito de conseguir novos fiéis e mão-de-obra instruída, sendo este o início da educação no Brasil, no qual os jesuítas para converterem os índios, os ensinavam a ler e escrever e ainda a doutrina católica e os costumes europeus. Já no Período do Marquês de Pombal (1759-1822) houve um longo processo até conseguirem trocar todos os professores jesuítas, surgindo de alguma forma o ensino público no Brasil.

Com o alvará de 28 de junho de 1759, que constitui as reformas pombalinas da instrução pública em decorrência da expulsão dos jesuítas e extinção de seu “sistema” de ensino, foram criadas as aulas régias (CARVALHO, 1978, p.59 e 99-140).

No Brasil Império (1822-1889), em 1824, foi criada a primeira constituição brasileira, na qual em seu artigo 179 constava que a "instrução primária é gratuita para todos os cidadãos". Nesse período também começa o ensino noturno para adultos analfabetos. A escola tradicional estava em seu pleno domínio neste período.

A questão do analfabetismo no Brasil emerge com a reforma eleitoral de 1882, (Lei Saraiva), que derruba a barreira da renda, mas estabelecem a proibição do voto do analfabeto, critérios mantidos pela primeira Constituição republicana (...). A divulgação dos índices de analfabetismo em diferentes países do mundo na virada do século revelava a importância que a questão vinha adquirindo nos países centrais e, certamente, tocou os brios nacionais. Entre os países considerados, o Brasil ocupava a pior posição, divulgando-se internacionalmente os dados oferecidos pelo censo de 1890, que indicava a existência de 85, 21% de iletrados, considerando-se a população total [...] (PAIVA, 8-9, nº 2, jul/1990).

Com o início da República (1889) o interesse educacional girava apenas em torno do aprendizado da leitura e da escrita. No início do século XX, a educação passa a ter ascensão social, fazendo parte da cultura e da população como meio, inclusive, de manter a ideologia vigente em cada época. O surgimento da industrialização fez aumentar a demanda pela escolarização de adultos.

Durante a Era Vargas (1930-1945) surge a escola nova, que segundo Saviani:

[...] a “Escola Nova” organizou-se basicamente na forma de escolas experimentais ou como núcleos raros, muito bem equipados e circunscritos a pequenos grupos de elite (...). Cumpre assinalar que tais conseqüências foram mais negativas que positivas uma vez que, provocando o afrouxamento da disciplina e a despreocupação com a transmissão de conhecimentos, acabou por rebaixar o nível do ensino destinado às camadas populares as quais muito freqüentemente têm na escola o único meio de acesso ao conhecimento. Em contrapartida, a “Escola Nova” aprimorou a qualidade do ensino destinado às elites (1985, p. 14).

No Estado Novo para Otaíza Romanelli a educação permanece "numa espécie de hibernação" (1993, p.153). Na década de 40 notam-se várias políticas pedagógicas. Surge para os anos 50, uma nova visão para a educação, sendo “à cultura comum através da habilitação do adulto para atuação de forma construtiva na vida social.” (Seminários Interamericanos de Educación, 1951, p.59). No período chamado de Nacional Desenvolvimento (1946-1964) surgiram grandes nomes no cenário educacional, tais como: Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, Carneiro Leão, Armando Hildebrand, Pachcoal Leme, Paulo Freire, Lauro de Oliveira Lima, Durmeval Trigueiro, entre outros.

A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 4.024, foi criada em 20 de dezembro de 1961, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional. O objetivo da educação no atual momento era a despolitização da população através da superação do analfabetismo instituindo-se o MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), através da lei 5.379 de dezembro de 1967 que em seu artigo 1º inscreve “constituem atividades prioritárias permanentes, no Ministério da Educação e Cultura, a alfabetização funcional e, principalmente, a educação continuada de adolescentes e adultos”.

Na Ditadura Militar (1964-1984) foi instituído o terrível AI-5 (Ato Institucional número 5) em dezembro de 1968 com o objetivo de aniquilar com toda e qualquer resistência ao regime militar. Vieram os acordos MEC (Ministério da Educação e Cultura) – USAID (United States Agency for International Development), logo as leis 5.540 de novembro de 1968 que fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências, e a lei 5.692 de agosto de 1971 que fixa as

diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências e a constituição de 1988 que vão de encontro com a regularização da educação escolar para jovens e adultos e a erradicação do analfabetismo. Já a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394, instituída em dezembro de 1996 propõe em seu artigo 3º “a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”.

Com este retrospecto percebemos que a Educação de Jovens e Adultos passou por alguns programas: “Fundação Mobral (1967 – 1985), da Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos – Fundação Educar (1986 – 1990) e do Programa Brasil Alfabetizado (2003 – atual)” (Suzuki, 2009, p.16).

Em 1990 o então Presidente da República Fernando Collor de Mello terminou com a Fundação Educar e somente em 2003 quando o Presidente da República era Luís Inácio Lula da Silva foi criado o Programa Brasil Alfabetizado que vigora até os dias atuais. Compreende-se então que a educação sempre permaneceu interligada à ideologia dominante, seja para massificar ou despolitizar a população marginalizada.

À educação, hoje, cabe priorizar saberes necessários à vida, pois para o desenvolvimento de um indivíduo como pessoa, é preciso uma escola de qualidade e professores competentes. De nada adianta acumular quantitativamente o conhecimento de forma indefinida, o mundo encontra-se em constante mudança, as TICs renovam-se a cada momento, por isso a busca cada vez mais veemente pelo aprofundamento, enriquecimento e atualização permanente dos conhecimentos, adaptados ao mundo globalizado. Embora a educação seja obrigada a dar um mapa com seus inúmeros caminhos, deve principalmente romper com a superficialidade com que esses inúmeros caminhos possam ser analisados. A primeira mudança deve acontecer internamente com o educador, para posteriormente mudar sua rotina, acrescentando as novas tecnologias de maneira crítica, equilibrada e integradora.

A educação assume o papel de desenvolver o juízo crítico do educando, responsável pela formação do cidadão, com direitos e responsabilidades. Entretanto, é necessário incorporar ao cotidiano da escola o uso direcionado da informática como ferramenta do processo de ensino e aprendizagem, fortalecendo o exercício da cidadania.

A escola precisa trabalhar de forma interdisciplinar, rompendo a visão fragmentada, linear, unilateral das ações administrativo-educativas, criando processos educativos, no qual são atendidos os anseios e interesses do educando. Essa atitude interdisciplinar da escola incentiva o exercício da participação, do diálogo e do questionamento.

O educador precisa ter clareza de seu objetivo, considerando o melhor aproveitamento do tempo, energia, recursos e material disponível para aproximar sua aula da realidade do educando. Portanto:

Ensinar e aprender depende do educador e do educando, é um processo compartilhado. O educador coordena, sensibiliza, organiza o processo, que vai sendo construído em conjunto com as habilidades e tecnologias possíveis a cada grupo, de forma participativa (MORAN, 1998, p.23).

Para ser educador na era digital exigem-se outras habilidades, saber utilizar-se das tecnologias vai muito além do seu conteúdo programático, tornando a aprendizagem do educando algo significativo. Assim, a educação na era digital exige que se repense a figura do educador nas escolas, qual o papel que o mesmo passa a ter num cenário de tecnologia. Tradicionalmente a figura do educador era de transmitir conhecimento, hoje através da tecnologia o educando também traz a informação para a sala de aula, com isso o educador passa a ocupar a posição de mediador, cabendo ao mesmo legitimar o conhecimento trazido pelos educandos. Contudo a prática docente já não pode ser apenas encarada como função de caráter instrumental. Ela deve ser repensada em função dos objetivos mais amplos da educação, em função da problematização dos homens em suas relações com o mundo. O que supõe uma inter-relação permanente entre a indagação teórica e a prática educativa. Segundo Libâneo:

A escola com que sonhamos é aquela que assegura a todos a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã, possibilitando uma relação autônoma, crítica e construtiva com a cultura em suas várias manifestações: a cultura provida pela ciência, pela estética, pela ética, bem como pela cultura paralela (meios de comunicação de massa) e pela cultura cotidiana (2000, p.07).

Para o autor o compromisso de ajudar a tornar os alunos sujeitos pensantes, capazes de construir elementos de compreensão e críticos da realidade e não apenas pessoas alienadas, sem formação de pensamento próprio, que pensem com a idéia alheia. Para isso a escola deve oferecer qualidade nos serviços que presta, qualidade de ensino, para que os educandos que por ali passam, obtenham condições de autonomia intelectual e formação ética.

3 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA TITO FERRARI

A Educação de Jovens e Adultos – Ensino Médio foi autorizada a funcionar na escola pelo Parecer de Aprovação do Regimento Escolar, Educação Básica, Ensino Fundamental na Modalidade de Educação Especial e Ensino Médio na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos - Ensino Médio em 29/04/2003, tendo sua primeira turma iniciando no segundo semestre do ano de aprovação.

Atualmente a Educação de Jovens e Adultos – Ensino Médio da escola possui cento e trinta e nove (139) educandos matriculados, divididos em três (03) turmas, formadas pelas totalidades sete (07), oito (08) e nove (09), composta por doze (12) educadores, com um total de treze (13) disciplinas. Segundo o Regimento Escolar Parcial – Educação de Jovens e Adultos, Ensino Médio, seus objetivos são:

Proporcionar ao educando uma educação voltada para a vida, incorporando saberes e práticas do cotidiano, aprendendo a aprender a realidade, vivenciando a cidadania e tornando-se um agente de construção do desenvolvimento. Um sujeito do processo nas diferentes dimensões: cognitiva, afetiva, social, econômica e política; Reordenar tempo e espaço escolar, respeitando as aprendizagens e as diversidades sócio-culturais; Buscar interdisciplinaridade, utilizando diferentes metodologias, visando a consideração das histórias e das vivências do sujeito; Expedir certificados de conclusão e históricos escolares do Ensino Médio; e Proporcionar o atendimento educacional especializado, assegurando direitos e oportunidades iguais para a integração na comunidade escolar, a socialização e a mudança no caráter discriminatório do ensino (2011, p.04).

Contudo constata-se que através da educação há uma busca pela transformação da sociedade como um todo, há uma busca por uma educação para todos, que respeite a diversidade, as minorias étnicas, a pluralidade de doutrinas, os direitos humanos, eliminando os estereótipos. Por isso, a escola deve focar na construção do conhecimento, sendo constantes espaços de discussões rumo a uma vida humana digna, assim os avanços da tecnologia vieram acrescentar qualidade ao processo de ensino e aprendizagem.

4 METODOLOGIA

O estudo proposto foi realizado na Escola Estadual de Educação Básica Tito Ferrari, localizada na cidade de São Pedro do Sul/RS. A metodologia utilizada foi à pesquisa de campo, realizada por amostragem através de um questionário semi-aberto, repassado a onze (11) educadores da escola que estão atuando ou já atuaram na Educação de Jovens e

Adultos – Ensino Médio, preservando suas identidades. Através do questionário proposto serão analisados os dados coletados, bem como seus resultados.

4.1 PESQUISA DOCENTE

4.1.1 Abrangência, amostragem e instrumento:

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário à educadores da Escola Estadual de Educação Básica Tito Ferrari em São Pedro do Sul/RS.

O questionário foi aplicado a onze educadores da escola, os quais atuam ou já atuaram na Educação de Jovens e Adultos. O mesmo contém questões que englobam a preparação, planejamento, dificuldades, mídias utilizadas para trabalhar com a educação de jovens e adultos, entre outras. Através da leitura e análise qualitativa do questionário proposto, realizou-se um mapeamento das respostas e a discussão das mesmas.

4.1.1.1 Análise dos dados e representação gráfica:

Inicialmente foi realizada a análise dos dados coletados para posteriormente serem dispostos em tabelas e gráficos, perfazendo a análise dos dados quantitativos do questionário aplicado aos educadores.

A) FORMAÇÃO PROFISSIONAL:

Tabela 1 – Distribuição da frequência das respostas quanto à formação docente:

Educadores	Graduação	Pós-Graduação
A	X	
B	X	
C	X	
D	X	
E	X	
F	X	
G	X	
H	X	X
I	X	X
J	X	X
K	X	X

Fonte: pesquisa de docentes jun./2011.

Assim percebe-se que pouco mais da metade dos educadores que participaram da pesquisa possuem pós-graduação.

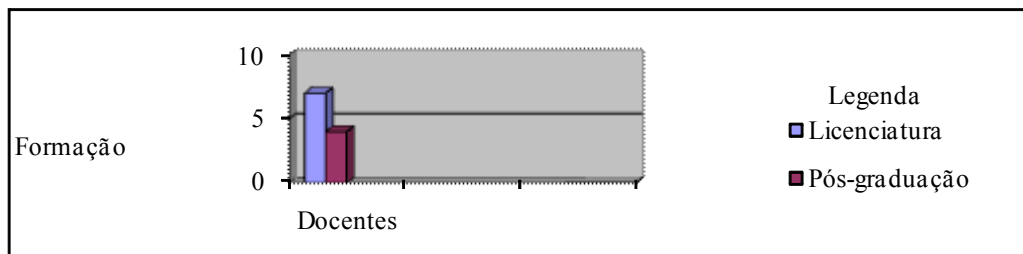


Gráfico 1 – Formação Profissional.

Fonte: Tabela 1.

B) TEMPO DE ATUAÇÃO:

Tabela 2 – Distribuição da freqüência das respostas quanto ao tempo de atuação:

Educadores	Magistério	EJA/EM
A	29	08
B	18	05
C	18	05
D	13	08
E	13	03
F	11	03
G	05	05
H	23	04
I	19	08
J	12	05
K	05	1,6

Fonte: pesquisa de docentes jun./2011.

Percebe-se que no magistério o maior tempo de atuação é de vinte e nove (29) anos e o menor é cinco (05) anos. Na EJA/EM, o maior tempo de atuação é de oito (08) anos (desde que teve início a EJA na escola) e o menor tempo é um (01) ano e seis (06) meses.

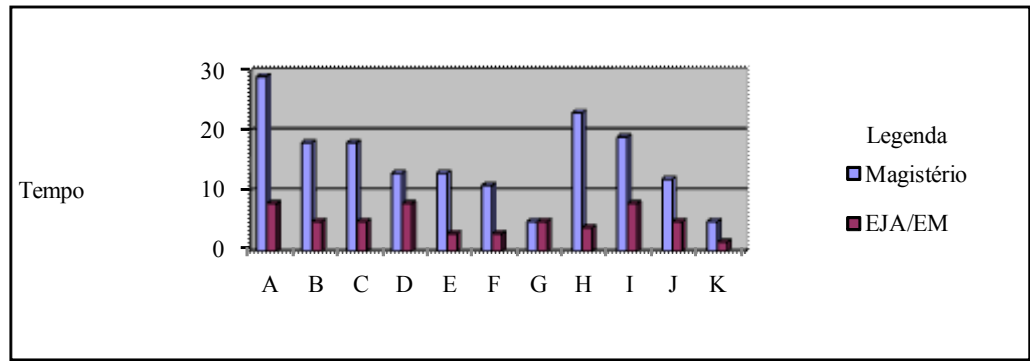


Gráfico 2 – Tempo de atuação.

Fonte: Tabela 2.

C) PREPARAÇÃO PARA ATUAR EM SALA DE AULA COM ALUNOS DE EJA/EM:

Tabela 3 – Distribuição da frequência das respostas quanto à preparação para atuar em sala de aula com alunos de EJA/EM:

Educadores	Não Obteve Preparo	Fez Curso Específico	Aprendeu na Prática	Outra(s)
A			X	
B			X	
C			X	
D			X	
E			X	
F			X	X
G			X	
H			X	
I			X	
J			X	
K			X	

Fonte: pesquisa de docentes jun./2011.

Observa-se que todos os educadores responderam que aprenderam na prática, apenas um acrescentou que as reuniões pedagógicas com os colegas também o ajudou.

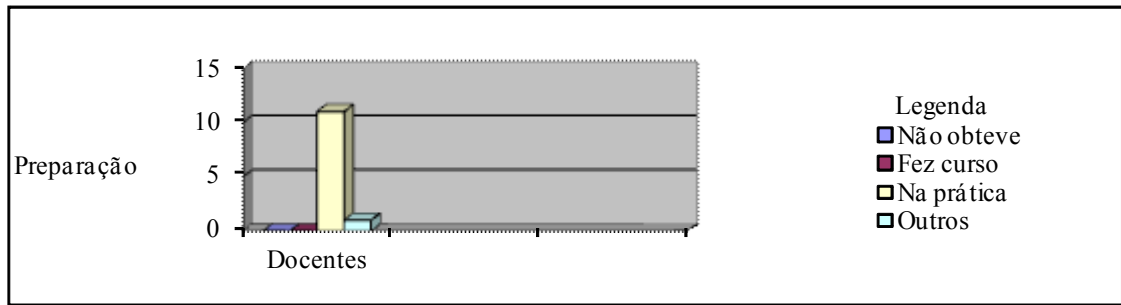


Gráfico 3 – Preparação para atuar em sala de aula.
Fonte: Tabela 3.

D) MÍDIAS UTILIZADAS EM SALA DE AULA:

Tabela 4 – Distribuição da frequência das respostas quanto às mídias utilizadas em sala de aula:

Educadores	Jornal Revista	Rádio Música CD	TV DVD Filmes	Internet Software Educativo	Outra(s)
A					X
B	X			X	
C				X	
D	X			X	
E			X	X	
F			X		
G			X	X	
H	X	X	X	X	
I				X	
J			X		
K	X	X	X	X	

Fonte: pesquisa de docentes jun./2011.

Constatou-se que a mídia mais utilizada foi à internet/software educativo (laboratório de informática da escola), um (01) utiliza apenas polígrafo e Xerox e dois (02) educadores utilizam todas as mídias apresentadas.

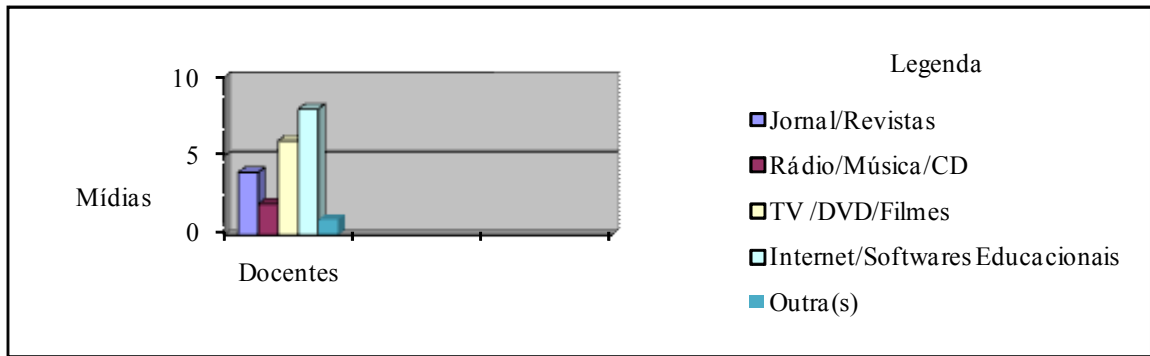


Gráfico 4 – Mídias utilizadas pelos professores em sala de aula.

Fonte: Tabela 4.

E) PLANEJAMENTO DAS AULAS PARA UM AMBIENTE DIGITAL:

Tabela 5 – Distribuição da frequência das respostas quanto ao planejamento das aulas:

Educadores	Segue planos prontos	Não segue planejamento	Elabora com os alunos	Outra(s)
A				X
B			X	
C		X		
D			X	
E				X
F				X
G			X	
H	X			
I				X
J	X			X
K			X	X

Fonte: pesquisa de docentes jun./2011.

Nota-se que dois (02) educadores seguem planos prontos, um (01) não segue planejamento, quatro (04) elabora com os educandos e quatro (04) elaboram seu próprio plano de aula.

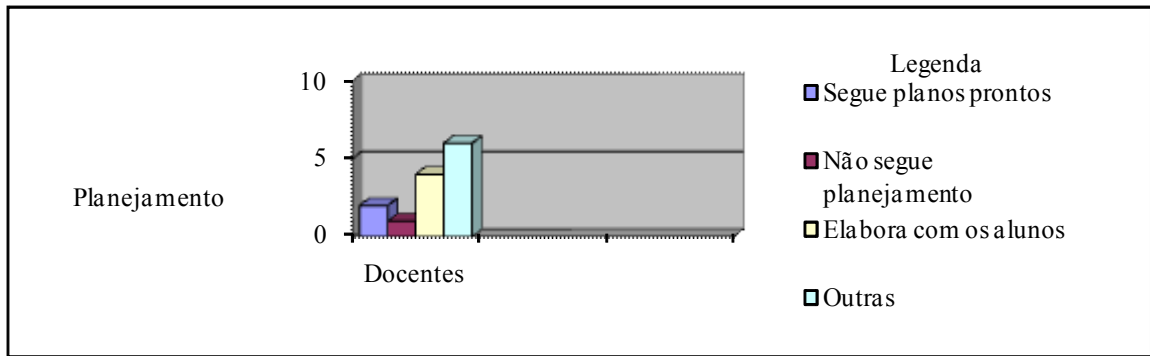


Gráfico 5 – Planejamento das aulas.

Fonte: Tabela 5.

F) DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA TRABALHAR COM AS TICS:

Tabela 6 – Distribuição da frequência das respostas quanto às dificuldades encontradas:

Educadores	Falta de conhecimento	Falta de acesso	Falta de interesse	Medo do desconhecido	Outra (s)
A		X			
B		X			
C				X	
D			X		
E					X
F	X		X		X
G	X				
H		X			
I					X
J	X			X	
K					X

Fonte: pesquisa de docentes jun./2011.

Percebe-se que um (01) educador marcou a falta de conhecimento, um (01) marcou falta de conhecimento e medo do desconhecido, um (01) falta de conhecimento, de interesse e dificuldade de concentração, três (03) falta de acesso, um (01) marcou medo do desconhecido, um (01) falta de tempo, devido ao pouco número de aulas da disciplina por semana para vencer o conteúdo, um (01) falta de interesse e dois (02) não apresentam nenhuma dificuldade.

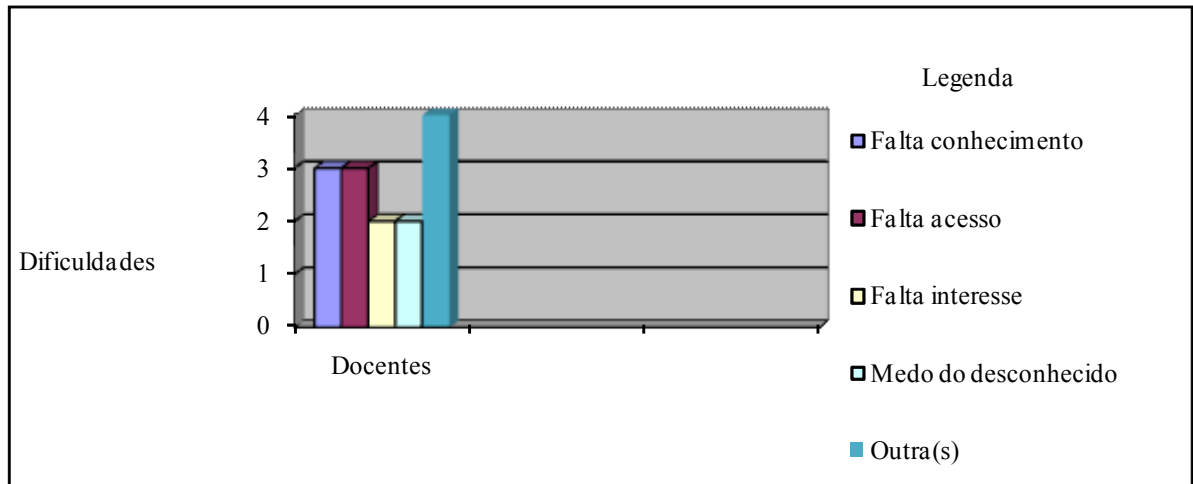


Gráfico 6 – Dificuldades encontradas.
Fonte: Tabela 6.

G) NÚMERO DE VEZES QUE UTILIZA O LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA DA ESCOLA:

Tabela 7 – Distribuição da frequência das respostas quanto ao número de vezes que utiliza o lab.:

Educadores	Uma vez por mês	Uma vez ao trimestre	Duas vezes ao trimestre	Outra (s)
A				X
B		X		
C	X			
D				X
E		X		
F				X
G			X	
H				X
I		X		
J				X
K				X

Fonte: pesquisa de docentes jun./2011.

Um (01) educador respondeu uma vez por mês, três (03) uma vez por trimestre, um (01) duas vezes por trimestre, as outras respostas foram, muito pouco, dois (02) utilizaram apenas uma vez, um (01) apenas uma vez ao ano, outra educadora usa para projetos e um (01) sempre que pode.

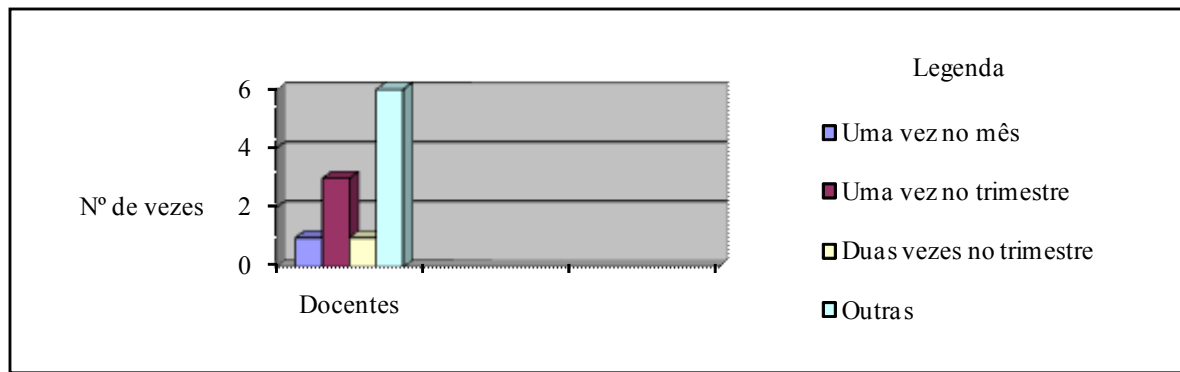


Gráfico 7 – Número de vezes que utiliza o laboratório da escola.
Fonte: Tabela 7.

H) A MANEIRA COMO ANALISA OS AVANÇOS DAS TICs:

As respostas citadas pelos educadores destacam os avanços das TICs como muito importante, positivo, pois embasa a teoria, o educando consegue visualizar a teoria de sala de aula, motivando e facilitando o seu aprendizado, despertando o seu interesse, por isso os mesmos gostam de utilizar esta ferramenta de ensino, sendo as aulas mais atrativas, os educadores também devem utilizar as TICs no planejamento de suas aulas. Já para os alunos que estão a algum tempo fora da sala de aula é uma maneira do mesmo se familiarizar com a tecnologia. Então as TICs vêm aliar ensino, tecnologia e informação, visando à plena integração do educando com o mundo.

4.2 DISCUSSÕES E RESULTADOS

Perfazendo uma análise dos dados coletados podemos observar que todos os educadores aprenderam a trabalhar com a EJA/EM na prática e que alguns atuam desde a sua implantação na escola.

Percebe-se que a mídia mais citada foi justamente o uso da internet e software educativo, no laboratório de informática da escola, mas os próprios educadores colocaram que freqüentam pouco o laboratório, ou seja, o medo e o desafio do novo permeiam a prática docente, contudo torna-se necessário a construção de novas relações com o conhecimento.

O uso pedagógico das novas tecnologias e mídias faz parte de uma nova realidade educacional, na qual os educadores e educandos continuam no centro do processo de ensino e

aprendizagem, sendo a informática apenas mais uma ferramenta que de acordo com muitos autores não é uma ferramenta neutra, pois interfere no modo como refletimos o mundo, utilizada para aprimorar o processo pedagógico.

Quanto à questão do planejamento este deve existir tanto para um ambiente digital, como para a sala de aula, indicando os objetivos a serem alcançados. Alguns educadores citaram que elaboram com os educandos os seus planejamentos, outros que dispõem os seus próprios planejamentos para uma aula digital. Logo, para Moran:

No planejamento didático, predomina uma organização fechada e rígida quando o professor trabalha com esquemas, aulas expositivas, apostilas, avaliação tradicional (...). Predomina a organização aberta e flexível no planejamento didático, quando o professor trabalha a partir de experiências, projetos, novos olhares de terceiros: artistas, escritores... etc (...). *Há atividades que facilitam a má organização, e outras, a superação dos métodos conservadores* (...). Precisamos saber escolher aquilo que melhor atende ao aluno e o traz para uma contemporaneidade (2009, p. 101-111).

O avanço das novas tecnologias e mídias no contexto escolar enquanto suporte pedagógico “proporciona aulas mais atrativas e com maior interação dos alunos” (educadora pesquisada), os educadores estão percebendo que as mudanças estão chegando à escola e que os mesmos embora com resistência, estão cedendo ao impacto das tecnologias na escola.

5 CONCLUSÃO

Cada vez mais à informática na educação têm sido vista como um instrumento pedagógico, desafiando o novo em busca da construção do conhecimento, foi o que os educadores da escola relataram na pesquisa. Está na hora do repensar da educação tradicional, as tecnologias permeiam por toda a sociedade.

O papel central da educação continua sendo a aprendizagem do educando, agora o educador passa a utilizar-se de outras ferramentas de ensino. Assim percebemos que os nossos educadores também precisam estar em constante renovação de seu conhecimento, pois esse se torna obsoleto se não estiver em contato contínuo com as mídias modernas.

Na pesquisa com os educadores ficou clara essa evidência. Então, nesse trabalho é possível afirmar que o referencial teórico foi confirmado, até na própria evolução da Educação de Jovens e Adultos, uma vez que passou por vários processos de evolução – e ainda passa – e isso ratifica o tema da pesquisa: o uso da informática como ferramenta de

ensino.

Nesse contexto, torna-se relevante trabalhar com os educadores da EJA métodos que os façam capazes de orientar os jovens e adultos a buscar subsídios na internet. Assim, os próprios educadores em conjunto, durante reuniões de estudo, podem se ajudar, no laboratório de informática e descobrir ferramentas, programas ou links que auxiliem na pesquisa e na descoberta de novos conhecimentos através da informática. Assim, abre-se uma lacuna para que novas pesquisas nessa área sejam realizadas no intuito de promover essas novas estratégias de trabalhos para os educadores que atuam em Educação de Jovens e Adultos – Ensino Médio possam dinamizar suas aulas e fazer pleno uso dos recursos tecnológicos que as escolas oferecem.

Portanto, percebe-se que a figura do educador está em constante processo de mudança, devido à evolução tecnológica, essa cultura digital passa a ser aliada do educador, ampliando assim, a potencialização do seu próprio ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, L. R. **As Reformas Pombalinas na instrução pública**. São Paulo Saraiva, 1978. In: FERREIRA, NAURA S. C. (Org.) **Supervisão Educacional para uma Escola de Qualidade**. 2ª ed. São Paulo, Cortez, 2000.

FARIAS, ADRIANA MEDEIROS. **Alfabetização e educação popular no contexto das políticas públicas**. In: **Simpósio Estadual de Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos**, 2006, Pinhão. Anais... Curitiba: SEED/PR, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação na Cidade**. São Paulo: Editora Vozes, 1995.

<http://www.seduc.mt.gov.br/conteudo.php?sid=154&parent=45>. Pesquisado em 1º/09/2011.

LACERDA, T.; SAMPAIO, M. da L. (2005). **As Webquests em Contexto Educativo**. Disponível em: < <http://www.portalwebquest.net/referencias.htm> >. Acessado em: 19 de julho de 2011.

LEI DE DIRETRIZES E BASES 9394/1996.

LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá.** 4º ed. Campinas: Papirus, 2009. <http://www.eca.usp.br/prof/moran/utilizar.htm>. Pesquisado em 05/09/11.

MORAN, J. M. Mudar a Forma de Aprender e Ensinar com a Internet. In: **TV e Informática na Educação** – Série de Estudos – Educação à Distância – MEC, Brasília, 1998.

MORIN, Edgar. **Epistemologia da complexidade.** In: SCHNITMAN, D. F. (Org.). **Novos Paradigmas, Cultura e Subjetividade.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PAIVA, VANILDA. **Um Século de Educação Republicana.** Campinas: Revista Pro-Posições: Cortez Editora/Unicamp. N°2/julho/1990. http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/periodo_primeira_republica_intro.html
Pesquisado em 31/08/2011.

REGIMENTO ESCOLAR PARCIAL EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA TITO FERRARI, 8ª Coordenadoria Regional de Educação, 2011. São Pedro do Sul/RS.

ROMANELLI, OTAÍZA DE OLIVEIRA, **História da Educação no Brasil.** 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia.** São Paulo, Cortez, 1985.

STEPHANOU, M; BASTOS, M. H. C. **História e Memórias da Educação no Brasil - Século XX.** Petrópolis, Vozes, 2005.

SUZUKI, JULIANA TELLES FARIA. **Tecnologias em educação:** pedagogia/ Juliana Telles Faria Suzuki, Sandra Reis Rampazo. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2009.

UNESCO/OEA/BRASIL. **Seminários Interamericanos de Educación.** Washington D. C., 1951.

Anexo 01

O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS E MÍDIAS NO CONTEXTO ESCOLAR: A INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS/ENSINO MÉDIO

QUESTIONÁRIO

A) Qual sua formação profissional?

B) Qual seu tempo de atuação:

- no magistério: _____

- na EJA/EM: _____

C) Como você preparou-se para atuar em sala de aula com alunos de EJA/EM?

Não obteve preparo;

Fez curso específico;

Aprendeu na prática.

Outra(s): _____

D) Quais as mídias que você mais utiliza em sala de aula?

Jornal/Revista;

Rádio/Música/CD;

TV/DVD/Filmes;

Internet/Software Educativo (Lab. de Informática da escola)

Outra(s): _____

E) Como você planeja suas aulas para um ambiente digital?

Segue planos prontos;

Não segue planejamento;

Elaboro com os alunos.

Outra(s): _____

F) Quais as dificuldades encontradas ao trabalhar com as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação)?

Falta de conhecimento;

Falta de acesso;

Falta de interesse;

Medo do desconhecido.

Outra(s): _____

G) Quantas vezes você utiliza o laboratório de informática de sua escola?

Uma vez por mês;

Uma vez ao trimestre;

Duas vezes ao trimestre;

Outras: _____

H) De que maneira você analisa os avanços das TICs como suporte pedagógico na EJA/EM, com o intuito de acrescentar qualidade ao processo de ensino-aprendizagem?

Obrigada pela participação.
Camila Saideles